

Boletim Focus mantém tendências negativas diante de incertezas políticas e econômicas

A mediana das projeções dos analistas do mercado financeiro para o crescimento do PIB neste ano caiu mais uma vez, de 3,22% para 3,18%

O atual cenário do Brasil dificulta as projeções econômicas, que neste momento se limitam a expressar o curto prazo, comenta Pedro Simões, do Comitê de Estudos de Mercado da CNseg, a Confederação Nacional das Seguradoras. A volatilidade é atribuída ao aumento das preocupações com a sustentabilidade fiscal, com o atraso no calendário de vacinação e ainda com o noticiário político diário, que teve, na aprovação do Orçamento na semana passada, mais um capítulo conturbado por ter elevado para um total de R\$ 48,8 bilhões as emendas parlamentares de deputados e senadores neste ano.

“Os sinais de incerteza política anulam os resultados da ação mais incisiva do Banco Central nas últimas semanas. Em um prazo mais longo, as ações e comunicação consideradas mais “hawkish” (dura) do que o esperado devem trazer benefício, mas, no curto prazo, o cenário de incerteza inviabiliza resultados que poderiam ser positivos como uma menor pressão sobre o câmbio e uma diminuição da inclinação da curva de juros”, comentou.

Com este cenário, argumenta Simões, o relatório Focus desta semana mostra que os especialistas consultados pelo Banco Central mantiveram, em suas projeções, as tendências predominantemente negativas observadas nas últimas semanas para a economia brasileira: um pouco mais de inflação com um pouco menos de crescimento. A mediana das projeções dos analistas do mercado financeiro para o crescimento do PIB neste ano caiu mais uma vez, de 3,22% para 3,18%. Já a mediana da projeção para o crescimento do PIB em 2022 foi reduzida de 2,39% para 2,34%.

A projeção para o IPCA continuou a subir, nesta semana de 4,71% para 4,81%. Para o ano que vem, foi mantida em 3,51%. “É importante notar que as projeções para inflação este ano continuaram a subir mesmo com o aumento da Selic pelo Copom e com a sinalização de novos

aumentos. Pode-se argumentar, com razão, que os efeitos da política monetária se dão com alguma defasagem e, portanto, não afetariam a inflação deste ano”, cita o economista da CNseg.

Leia a íntegra do boletim [Acompanhamento de Expectativas Econômicas](#) semanal feito pela Superintendência de Estudos e Projetos (Suesp) da CNseg.

[Matéria publicada originalmente no Blog Sonho Seguro](#)

Fonte: CNseg, em 29.03.2021
